

blica reivindicando tranquilidade para os "cientistas", mais verbas para suas "pesquisas" e assim por diante, documento que, afirmavam, seria assinado pela "nata" da Direita. Eis que na semana transcorrida, entre em circulação o manifesto que, em resumo, exige do Sr. Presidente da República, que deixe em paz os intelectuais universitários, que se lhes dê mais verba, com o risco de, em não sendo eles atendidos, emigrarem para os EE.UU. da América do Norte onde, dizem, ocorre grande procura de cientistas (e onde, obviamente, pela "ciência" que cultivam nunca seriam aceitos). Conhecendo de perto como conhecemos as Escolas de Medicina e de Higiene da Univ. S. Paulo, que frequentamos pelo menos 6 anos, acrescidos de mais 2 no outro "foquinho", H. Clínicas, e sabendo o que, na verdade, fazem quasi todos os "cientistas" por aqui, não conseguimos deixar de nos estarrecer com tamanha pretensão, má fé e maus princípios dessa gente toda. E por aí vai o manifesto, com assinaturas como a de um Lucas Nogueira Garcez, Prof. Ulhoa Cintra, Cintra dizemos, Jayme Cavalcanti, Crodowaldo Pavan, José Reis e outros, indicando que já passou pela Politécnica, pela Medicina, pela Escola de Filosofia, pela "Folha de S. Paulo",. Será que seus signatários leram o manifesto todo ou somente as últimas frases?

Vossas Excelências compreenderão, certamente, depois destes sucessos, a hesitação que retardou o nosso pequeno grupo acadêmico que se deseja insurgir contra este estado de coisas ainda que com o risco de fechamento provisório da Escola e perda do ano letivo. Se forem também genuínas e não "blagues" as asserções correntes, de que o núcleo bolchevista da Universidade S. Paulo tem suas metástases, ou melhor metástases pela Reitoria e pelo próprio DORS? Será que as têm até pelo nosso Exército?

7. E que dizer dos demais "camaradas" do Dep. Química? Se um Ignias Ray se infiltrou na Unesco (com o "IBRCC" que supostamente o auxilia a classe estudantil para usufruir - dentro da mais pura moral comunista - das belas verbas norte-americanas, viagens gratuitas ao Exterior, cercado-se, de outro lado, do tó da uma camarilha de vermelhos? e por que não se solicitar à Faculdade de Medicina de B. Horizonte, algumas informações sobre Dr. Julio Podles? E o Prof. Pedro Saldanha? E a nova geração de "químicos" como Walter Colli, José Carlos Maia, os acadêmicos (de política) Marcelo e Marizinha, todos em órbita no centro gravitacional de M.P. Rabinowitch? E o doutorando russo, tão caçado pelo DORS ao que se dizia, Bernardo Boris?

8. E o não menos popular Dr. Alberto C. da Silva que, igualzinho aos outros "não é", "nunca foi"? Agora, é claro. Será apenas mais um dos intelectuais que proliferam por aqui, capazes de pontificar com grande facilidade sobre qualquer assunto ainda que não conheça senão à distância? Diga-se de passagem, isto é típico do grupo vermelho universitário, sem exceção. Mas o referido, exhibe curiosa similaridade de comportamento com os marxistas; é gregário mas só de agregados vermelhos: A) recebeu Thomas Mask, famoso pixador excretado pelo já mencionado J.C. Junqueira e B) Kurt Klostal, excretado pela segunda vez do Dep. M.I. de H. Clínicas devido a pouca iluminação científica que lhe conferem os cumprimentos de onda de sua doutrina (I. Vermelho) e o qual se acha em vias de embarcar para os EE. UU. assim como o Dr. Rabinowitch aguarda visto de saída para o Canadá; C) são aquisições mais antigas do Dr. Carvalho da Silva; os Drs. Maurício-Rocha e Silva